



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

17 de agosto 2012



DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO PRIVADA

SC SUPERA METAS

Escolas particulares atingiram objetivos e mantêm médias que colocam Santa Catarina na segunda colocação em todo o país

GUILHERME LIRA

guilherme.lira@dsneo.com.br

RANKING

Santa Catarina, Mato Grosso, Bahia e Alagoas foram os únicos estados que alcançaram ou superaram a meta. A Região Sul teve o melhor desempenho.

- ✓ Superou a meta
- ✓ Alingiu a meta
- ✗ Não atingiu a meta

O bom desempenho de Santa Catarina no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na rede pública de ensino se repetiu na avaliação da rede privada. Também neste segmento, o Estado ocupa as primeiras posições. Os dados são referentes ao ano de 2011.

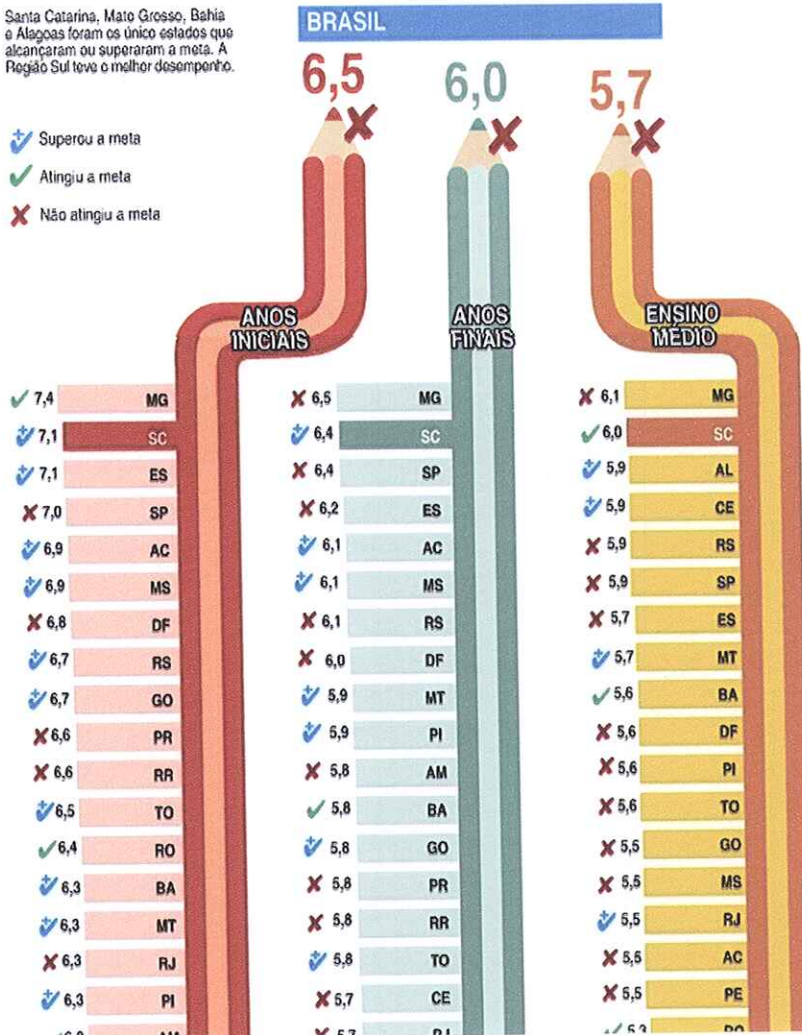
De acordo com as notas divulgadas na terça-feira, Santa Catarina aparece em segundo lugar nos anos iniciais do ensino fundamental, empatado com Espírito Santo com 7,1.

Minas Gerais aparece em primeiro com 7,4, atingindo, mas não superando a meta. Nos anos finais, SC também aparece na segunda colocação, dessa vez empatada com São Paulo, com 6,5. Novamente em primeiro, os mineiros obtiveram 6,5. Neste caso, nem SP nem MG, alcançaram suas metas.

Estado consegue 6,0 no ensino médio

Quando o assunto é o ensino médio, Santa Catarina também está em segundo, desta vez sozinha, com 6,0. Minas Gerais aparece na liderança, com 0,3 abaixo da sua meta. Também neste item, SC corresponde à expectativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Bahia, Alagoas e Mato Grosso do Sul foram os outros estados que conseguiram atingir ou superar a meta.

O Rio Grande do Sul, com 6,7, superou a média somente nos anos iniciais do ensino fundamental. Já o Paraná teve o seu melhor desempenho no ensino médio. O Estado atingiu 5,2. Um dos piores desempenho foi apresentado por Sergipe no ensino médio. Com o 4,8, o estado nordeste



O QUE É IDEB?

- O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é divulgado a cada dois anos para medir a qualidade das escolas.
- O índice é calculado com a combinação de dois conceitos educacionais: o fluxo escolar (a taxa de aprovação, reprovação e abandono) e o desempenho de estudantes em avaliações que medem o conhecimento em português e matemática.
- As provas que avaliam os estudantes são a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
- O Saeb avalia, por amostragem, alunos da 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, em matemática e português, de escolas públicas e particulares.
- A Prova Brasil é um exame nacional de português e matemática aplicado à 4ª série (5º ano) e à 8ª série (9º ano) de escolas públicas.

Destaque para a qualidade

O presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (Sinepe/SC), professor Marcelo Batista de Souza, disse que este resultado mostra que a população tem acesso a um ensino de qualidade.

Souza destacou uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas que apontou as escolas particulares de Santa Catarina como as mais bem aparelhadas do Brasil.

– Além disso, 100% dos estabelecimentos privados de ensino fundamental de Santa Catarina possuem bibliotecas próprias e o percentual de estabelecimentos com quadras esportivas também é superior à média nacional – complementou.

Quem compartilha destes dados é a Federação Nacional das Escolas

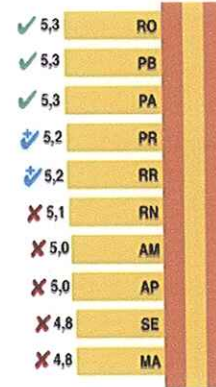


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

médio. Com o 4,8, o estado nortestino ficou um ponto abaixo da meta exigida pelo governo federal.

A avaliação do Ideb leva em consideração uma combinação entre a taxa de aprovação e desempenho de estudantes em avaliações de português e matemática. Ele é medido a cada dois anos e varia entre 0 e 10.

Com relação à avaliação da rede pública, Santa Catarina ficou em segundo lugar entre os anos iniciais do ensino fundamental 5,8, atrás de Minas Gerais. Já nos dois outros segmentos, o desempenho do Estado superou todos os outros com 4,9 nos anos finais do ensino fundamental e 4,3 no ensino médio.



é a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep). De acordo com a professora Amábilie Pacios, a rede privada da região Sul é reconhecida, a que mais investe em estrutura e capacitação de profissionais.

– Temos conhecimento de que os empresários investem alto nessa área. Isso reflete diretamente no resultado – disse a professora.

O presidente do Sinepe/SC disse que o desafio maior dos governantes é a implantação de políticas públicas que permitam a ampliação do acesso à escola particular a muitas famílias mais, e não apenas àquelas que têm condições financeiras para pagar as mensalidades.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 17/08/12
Assunto: MEC quer integrar currículo e pode usar Enem para avaliar ensino médio		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

17/08/2012 06h00 - Atualizado em 17/08/2012 06h00

MEC quer integrar currículo e pode usar Enem para avaliar ensino médio

Governo pretende reduzir a fragmentação dos conteúdos na sala de aula. Inep vai estudar uso do Enem como 'termômetro' de qualidade da escola.

Ana Carolina Moreno
Do G1, em São Paulo

1 comentário

Tweetar 37

Recomendar 41



Para reverter a estagnação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ensino médio, o Ministério da Educação planeja atuar em duas frentes: reduzir a fragmentação dos conteúdos curriculares na sala de aula e aumentar o número de horas que os estudantes passam na escola. O governo estuda adotar, como indicador de qualidade para este nível de ensino, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), já que a Prova Brasil do ensino médio --um dos dados usados no cálculo do Ideb-- é aplicada com um

número pequeno de estudantes e, por isso, tem apenas valor amostral.

De acordo com o ministro Aloizio Mercadante, apesar de o MEC considerar os resultados do Ideb para o ensino médio, ele ainda é feito em quantidades muito pequenas e, portanto, tem valor amostral, e não censitário, como ocorre com as escolas do ensino fundamental. Para melhor a avaliação dos adolescentes que concluem o ciclo básico, ele afirmou que pretende estudar a possibilidade de adotar o Enem como indicador de qualidade das escolas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"São 1,8 milhão de alunos que se formam neste ano, 1,5 milhão já estão inscritos para o Enem, ele já é o exame censitário", afirmou Mercadante em entrevista à Globo News (*veja no vídeo acima*). O secretário de Educação Básica, Antonio Cesar Callegari, explicou que a proposta ainda vai ser estudada pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), já que o Enem, atualmente, serve como avaliação individualizada do aluno, diferentemente da Prova Brasil, que não pode ser comparável entre alunos, mas avalia a escola e as redes de ensino.

Mercadante explicou que, caso o Enem adote mais esta função, ele não vai deixar usado também pelos alunos interessados nos programas de bolsas de estudo e financiamento estudantil do governo, além de vagas nas instituições federais que participam do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Currículo

integrado

Em entrevista ao **G1**, o secretário de Educação Básica do ministério, Antonio Cesar Russi Callegari, afirmou que o governo vai estudar, junto às redes municipais e estaduais, formas mais eficazes de ensinar aos alunos os conteúdos obrigatórios, e que, no início de 2013, pretende remeter ao Conselho Nacional de Educação (CNE) uma "proposta dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes do ensino médio".

DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO*

Áreas de conhecimento	Componentes curriculares obrigatórios (disciplinas)
Linguagens	Língua portuguesa
	Língua materna (obrigatória para populações indígenas)
	Língua estrangeira moderna (pelo menos uma é obrigatória)
Matemática	Artes
	Educação física
	Matemática
Ciências da natureza	Biologia
	Física
	Química
	História
Ciências humanas	Geografia
	Filosofia
	Sociologia

Fonte: MEC/CNE

*Resolução Nº 2 do Conselho Nacional de Educação, de 30 de janeiro de 2012

Callegari explicou que a proposta do governo não tem como objetivo transformar as atuais 13 disciplinas obrigatórias do ensino médio em apenas quatro (*veja tabela ao lado*), e sim promover a articulação entre os professores de cada uma delas no planejamento e aplicação das aulas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Temos hoje a consciência geral de que a excessiva fragmentação curricular não contribui para o desenvolvimento dos jovens no ensino médio e seu aprendizado", disse. "Não estamos querendo eliminar sociologia, filosofia, matemática... Tudo isso é necessário, o que nós queremos é encontrar instrumentos para uma melhor integração desses vários componentes curriculares."

Redes

autônomas

O secretário afirmou que não cabe ao governo federal definir como será a integração das disciplinas e a articulação entre os professores, já que as escolas estão subordinadas a redes municipais ou estaduais de ensino. "Em algumas escolas [a mudança] já está sendo implantada, porque as diretrizes atuais permitem e recomendam."

Porém, o MEC vai atuar como "indutor" para debater com os gestores locais propostas de mudança baseadas em exemplos exitosos. Segundo Callegari, o ministro Aloizio Mercadante vai se reunir na próxima semana com secretários de educação de todos os estados para "tratar especificamente das medidas que devem ser tomadas em relação ao ensino médio".

A articulação entre os professores, de acordo com ele, exigirá medidas que incentivem os docentes a se fixarem em um número menor de escolas e, fiquem menos sobrecarregados. "Temos muitos professores com 600, 700, até 800 alunos. Eles dão aulas em muitas escolas, toda semana têm que preparar aula para 600 alunos. É uma realidade não educativa, eles não têm tempo de conhecer, ficam sobrecarregados, sem condições de melhor articulação com os demais professores."

Além de integrar a forma como os conteúdos obrigatórios são transmitidos aos estudantes, o MEC também quer expandir o número de horas que eles passam na escola. Callegari afirma que os países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD, na sigla em inglês) com maiores avanços, como os países asiáticos, os Estados Unidos, a Inglaterra e o Canadá, já trabalham com a educação para adolescentes em tempo integral. Segundo ele, "cada vez mais os conhecimentos e habilidades esperados para o jovem não cabem em um formato ainda do século XIX de escola com quatro horas por dia".

No Brasil, exemplos como os colégios federais, militares, de aplicação de algumas universidades públicas e de redes estaduais que aliam o ensino regular e o técnico e profissionalizante também têm adotado jornadas escolares mais longas. Além deles, 1.660 colégios da rede pública aderiram neste ano ao Programa Ensino Médio Inovador (Proemi), criado em 2009 para encontrar soluções para a etapa mais problemática da educação básica. As principais diferenças entre estas escolas e as demais da rede pública brasileira são um Ideb mais alto e investimentos anuais por aluno que variam entre R\$ 7 mil e R\$ 11 mil, nível semelhante ao de países ricos e distante dos menos de R\$ 3 mil, média de custo por aluno do ensino médio em 2009.

Investimento

O secretário não precisou o investimento de recursos necessários para fixar professores em uma só escola e manter os alunos do ensino médio na sala de aula por mais tempo, mas disse que o investimento no ensino médio "está aumentando". Segundo ele, neste ano o ministério repactuou os compromissos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

com os governos locais, que participam do Plano de Ações Articuladas (PAR) e recebem recursos para a educação, tendo como principal atribuição do programa o ensino médio.

Os resultados do Ideb coincidem com o volume de investimento do governo federal nos três níveis de ensino. De acordo com dados do Inep, os nove anos do ensino fundamental recebem 65% do total de investimentos diretos do governo federal na educação. Já os três anos do ensino médio ficam com 13% dos gastos. O ensino superior tem uma fatia de 15%, e a educação infantil recebe 7% dos recursos.

Em 2005, quando o MEC calculou o Ideb pela primeira vez, os alunos dos primeiros anos do fundamental ficaram um pouco à frente dos estudantes dos anos finais deste ciclo e do ensino médio. Seis anos depois, porém, a distância entre esses três níveis de ensino são marcantes, e quase triplicou entre os anos iniciais do fundamental e o ensino médio, que parou de evoluir entre 2009 e 2011. Enquanto a pontuação do Ideb 2011 para o 5º ano foi 30,6% mais alta que na edição de 2005, o avanço do índice no ensino médio foi de apenas 9,7% no mesmo período. No ensino fundamental II, a evolução foi de 21,9%.

Entre 2009 e 2011, a média brasileira do Ideb na rede pública para o ensino médio ficou estagnada em 3,4 pontos. Porém, em dez estados o índice caiu no mesmo período: Acre, Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul e Rondônia. Além disso, sete estados ficaram abaixo da meta pretendida: Alagoas, Distrito Federal, Espírito Santo, Pará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Sergipe.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Cotidiano	Data: 17/08/2012
Assunto: Particulares dizem apoiar mudança do Ensino Médio		Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

PARTICULARES DIZEM APOIAR MUDANÇA DO ENSINO MÉDIO

Federação quer ajudar na reestruturação

Fonte: Folha de S.Paulo (SP)

A federação que representa as Escolas particulares de todo o país afirma que apoia a intenção do Ministério da Educação de alterar o currículo do Ensino médio.

"Hoje há muita fragmentação e excesso de conteúdo", disse a presidente da Fenep (Federação das Escolas Particulares), Amábile Pacios.

[Acesso à íntegra](#)

Estudantes voltam às aulas em escola estadual ainda em obras
Os Alunos da Escola Estadual Ana Siqueira da Silva, no Jaraguá (zona norte de São Paulo), voltaram de férias e encontraram montes de entulho espalhados para todos os cantos do colégio, corredores sem piso e muita poeira.

Uma intervenção, que prevê a reforma de escadas, corredores e a construção de rampas para cadeirantes, que deveria estar pronta no primeiro semestre, não foi concluída. Avaliada em R\$ 599 mil, a obra começou em novembro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 17/08/2012
Assunto: Educação		Página: 04

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

EDUCAÇÃO

Gostaria de comentar a matéria sobre o Ideb, das escolas que precisam avançar. É bom lembrar que sempre precisamos estar preocupados com a educação, mas gostaria de ressaltar que a Escola R. M. Victória Cerrutti Peters, de Apiúna, alcançou nota 6,1, meta que seria para 2019. A escola está de parabéns. Como ex-aluna e mãe de aluno, me sinto orgulhosa.

Joseane da Silva P. Peters
Auxiliar de saúde bucal
- Apiúna



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Diário do Leitor

Data: 17/08/2012

Assunto: Ensino

Página: 48

DIÁRIO CATARINENSE

Ensino

Santa Catarina está entre os estados com melhor evolução no Ideb 2011. Será esta mesmo a realidade do ensino público no Estado? Com a aprovação automática em algumas turmas, a tendência é que os dados sejam de um ensino de qualidade.

A realidade que se reflete, hoje, em algumas escolas públicas estaduais é de total abandono com relação à parte pedagógica, sem falar na estrutura de alguns prédios. Os professores estão, ultimamente, mais em clínicas médicas do que dentro das salas de aula.

Em algumas situações, os alunos perdem dias de aula até que se contrate um substituto ou o professor retorne às atividades normais.

Marcelo R. V. Braga
São Francisco do Sul





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 17/08/2012

Assunto: Estado da educação

Página: 20

DIÁRIO CATARINENSE

Estado da educação

PAULO BAUER *

Santa Catarina é o Estado com o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos finais no ensino fundamental e médio. O fato, revelado na última terça-feira pelo MEC, comprova que temos uma educação vencedora. Isso se deve à cultura do povo catarinense, à qualidade dos nossos professores e à dedicação de nossos alunos.

Mas é preciso lembrar que, para chegar a esse nível, foi preciso percorrer um longo percurso, passando pelo fortalecimento do setor a partir de 2003, com a descentralização do governo e as Gerências Regionais de Educação (Gereeds), que ganharam maior autonomia; além da matrícula aos seis anos de idade, em 2006; e a parceria com a Acafe.

Na minha gestão na Secretaria de Estado da Educação, de 2007 a 2010, período em que os dados do Ideb em questão foram analisados, incentivamos a leitura com a distribuição de livros de literatura para o ensino médio e fundamental, e de dicionários para as famílias dos estudantes, algo inédito no Brasil. Instalamos laboratórios de robótica em mais da metade das unidades escolares,

aumentando o gosto dos alunos pela física, além da aplicação e prática de conhecimentos adquiridos na escola.

Entregamos uniformes para professores de educação física e revistas de ciências, dicionários de história e geografia para quem ensina nestas áreas. Colocamos em prática programas de formação continuada com foco no ensino fundamental, compramos laboratórios para o ensino médio profissional e a implantação do ensino médio em tempo integral também aconteceu.

Tudo isso foi complementado com ações como a merenda de qualidade para os alunos, com uniformes que estimulavam a frequência às aulas e geravam economia para os pais, além de ampliações, reformas e construções de escolas, que deram mais segurança e qualidade para quem aprendia e quem ensinava. Também dotamos cada unidade da rede estadual com uma sala de informática, todas ligadas à rede mundial de computadores.

A educação é feita com a dedicação dos professores e a vontade dos alunos. Mas, se não existir todo um conjunto de outras ações positivas, ela não avança.

* Senador (PSDB-SC)



Veículo: Diário de Notícias (Criciúma)

Editoria: Regional

Data: 17/08/12

Assunto: Ideb aponta crescimento do ensino de Cocal do Sul

Página: 15

Diário de Notícias Ideb aponta crescimento do ensino de Cocal do Sul

Cocal do Sul

Cocal do Sul melhorou na qualidade de educação básica entre 2009 e 2011, sendo um dos municípios com o Índice de Desenvol-

vimento da Educação Básica (Ideb) mais alto da região da Amrec e do Estado. Os dados são referentes a 2011 e foram divulgados nesta semana pelo Ministério da Educação (MEC). Cocal do

Sul passou de 5.4 para 6.0 nos anos iniciais (4º ao 5º ano). O indicador supera a meta projetada pelo MEC para o Estado, de 5,2. Nos anos finais (8º ao 9º ano), o município também apresentou avanço,





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

passando de 4,4 para 4,8, também ultrapassando a meta preconizada de 4,1.

O Ideb, que varia de 0 a 10, é uma combinação entre a taxa de aprovação e desempenho de estudantes em avaliações de português e matemática. Ele foi criado em 2007 e é medido a cada dois anos para verificar a qualidade das escolas e das redes de ensino em todo o país.

A Escola que mais se destacou no município foi a Cristo Rei com média 6,1 nas séries iniciais e 4,9 nas finais. Na sequência, vem a Demétrio Bettioli com 6,0 e 4,7, respectivamente.

Segundo a Secretária de Educação, Lair Gregório “o crescimento se deve a criação do projeto de acompanhamento das

médias dos alunos com premiação e incentivo de forma diferenciada no final do ano a turma que alcançou melhor média. Os professores nas áreas de língua portuguesa e matemática também contribuíram e muito para esse resultado preparando os alunos para a realização das provas do Governo Federal. O número de reprovação de alunos também diminuiu consideravelmente na rede”, ressalta.

Cocal do Sul possui a quarta melhor média da Amrec no Ideb. Para o prefeito, Nilso Bortolatto o investimento na educação sempre foi uma das principais preocupações da Administração Municipal. “O município investiu na parte pedagógica

inovando, mudando práticas, procurando atender os alunos nas suas diversidades e seguindo a proposta pedagógica e planejamento anual que propõem conteúdos e práticas para preparar os alunos e professores para atingir a média em cada série. Vale ressaltar também a capacitação dos professores e a melhoria na estrutura das escolas e em projetos que incentivam a participação do aluno”, destaca.

A meta traçada no Brasil é alcançar até 2022 a média 6,0. Está média é um padrão definido como aceitável para os membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o clube das 34 nações mais desenvolvidas.



Formação de professores

O 2º Circuito de Oficinas para Formação de Professores de Artes do Ensino Básico inicia neste sábado (18/8) na Unesc. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas até amanhã (17/8) pelo e-mail artenaescola@unesc.net. Mais informações pelo telefone 3431-2555. Os encontros ocorrem todos os sábados de agosto e setembro (até 29/9), sempre às 13h30, nos ateliês do Bloco Z. Promovido pelo Arte na Escola/Polo Unesc, o Circuito oferece a professores de artes e profissionais da área uma capacitação com conhecimentos práticos e teóricos da arte e do fazer artístico. Um dos objetivos das oficinas é aperfeiçoar a habilidade dos professores de arte em sala de aula.